

USO DE ANTROPÔNIMOS NAS SOCIEDADES PARAENSE E FLUMINENSE (3A. PARTE)

Camila Lisbôa Maximiano (USS)
mmexiassimon@yahoo.com.br

O estudo do nome próprio de pessoa está sendo, hoje, não apenas privilégio da filosofia, mas de outras áreas do conhecimento humano, como a psicologia a psicanálise, a semiologia. Na verdade a distinção entre nomes próprios (de pessoa, de lugar, etc.) e os nomes comuns é, aos olhos da lingüística, artificial, porque, na sua origem remota ou não, os nomes próprios eram nomes comuns. A única distinção real e concreta estaria na perda do "significado em benefício do "referente". Os nomes próprios pouco nos lembram hoje os sentidos que despertavam outrora na sua origem, ficaram 'petrificados'; apenas conservando o som com esvaziamento do "sentido".